**EM NOVA EXPOSIÇÃO, VIK MUNIZ EXPLORA AMBIGUIDADE DOS SENTIDOS**

**PARA DISCUTIR LIMITE ENTRE REALIDADE E REPRESENTAÇÃO**

PARA IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO: CANIVELLO.COM.BR

**Vik Muniz** abre, no dia 2 de setembro, na **Galeria Nara Roesler - São Paulo**, a exposição ***Handmade***, na qual retoma com força renovada caminhos e procedimentos que já havia trilhado no passado, investigando de forma aguda e sintética a tênue fronteira entre realidade e representação, entre o objeto original e sua cópia. São mais de 70 obras, nas quais deixa de lado qualquer recurso narrativo e torna explícito o esqueleto processual do trabalho, ao mesmo tempo em que brinca com as certezas do espectador.

“Sempre funciona das duas maneiras. O que você espera ser uma foto não é e o que você espera que seja um objeto é uma imagem fotográfica”, ironiza **Vik**. “Em uma época em que tudo é reprodutível, a diferença entre a obra e a imagem da obra quase não existe”, acrescenta.

Durante o processo de pesquisa de seu catálogo *raisonné*, lançado recentemente, **Vik** se deu conta de como havia deixado de lado um procedimento recorrente em sua produção no início de sua carreira, quando tinha menos envolvimento com o campo da fotografia: a manipulação da superfície fotográfica após a realização da imagem. Retomou então tais estratégias, refazendo e complementando as fotografias. O resultado é uma espécie de antologia, formada por projetos antigos e recentes, bastante estimulante em tempos de Bienal. “É como um cardápio das ideias que já usei, um compêndio de estratégias expostas de formas muito simples”, sintetiza **Vik**, que no momento também se dedica à cerimônia de abertura dos **Jogos Paralímpicos 2016**, da qual será um dos diretores.

O público não verá em ***Handmade*** obras realizadas a partir de imagens conhecidas, tampouco referências a materiais mundanos – aspectos comuns no trabalho do artista. **Vik** alude aqui à vasta tradição da arte abstrata, destilando para isso suas fórmulas básicas na criação de maneiras inusitadas de meditar sobre a imagem e o objeto, sobre a ambiguidade dos sentidos e a importância da ilusão. ***Handmade*** traça a constante preocupação do artista em transcender as dimensões simbólicas da imagem.

Um exemplo de investigação que não se encerra com o ato de fotografar é ***Two Nails*** (1987/2016), uma espécie de trabalho-chave em ***Handmade*** e cuja primeira versão pertence à coleção do **Museu de Arte Moderna** (**MoMA**) de Nova York. Extremamente enxuta, a composição mostra uma folha de papel presa por dois pregos: um real, o outro fotografado, gerando um quadro tão ambíguo que se torna impossível identificar as diferenças por meio de uma reprodução fotográfica. “É necessário estar diante da obra. E mesmo assim você terá dúvidas”, ressalta **Vik**.

Além da paradoxal relação entre imagem e objeto e do recorrente uso de estratégias ilusionistas – “A ilusão é um requisito fundamental de todo tipo de linguagem”, diz –, esses trabalhos flertam com a arte conceitual e estabelecem um intenso diálogo com a arte abstrata, cinética e concreta. Sobretudo, segundo **Vik**, pelo interesse comum em relação às teorias da Gestalt, mais especificamente nos campos da psicologia e da ciência.

Repetição, ritmo, profundidade, espaçamento, uso das cores primárias ou gradações sutis de cinza e preto estão entre as questões caras à abstração e que compõem o alfabeto com o qual **Vik** lida em ***Handmade***. Mas ele vai além disso. Lança mão do vocabulário construtivo para mais uma vez colocar em questão o estatuto da imagem no mundo contemporâneo. “A exposição mostra um artista diferente e que sou eu ao mesmo tempo”, conclui.

No dia da abertura, às 17 horas, o artista conversa com a curadora **Luisa Duarte** e o público, no espaço da galeria, sobre a exposição e seu processo de trabalho. Entrada franca.

**SOBRE O ARTISTA**

**Vik Muniz** (n. 1961, São Paulo, Brasil) vive e trabalha entre Rio de Janeiro e Nova York. Alcancóu reconhecimento internacional como um dos artistas mais inovadores e criativos do século 21. Conhecido por criar o que ele descreve como ilusões fotográficas, **Muniz** trabalha com uma surpreendente variedade de materiais não convencionais – incluindo açúcar, diamantes, recortes de revista, calda de chocolate, poeira e lixo – para meticulosamente criar imagens antes de as registrar com sua câmera. Suas fotografias muitas vezes citam imagens icônicas da cultura popular e da história da arte, desafiando a fácil classificação e envolvendo de maneira divertida o processo de percepção do espectador. Seu trabalho mais recente utiliza microscópios eletrônicos e manipula microorganismos para revelar tanto o familiar quanto o estranho em locais que normalmente são inacessíveis ao olho humano.

**Vik Muniz** iniciou sua carreira artística ao chegar em Nova York em 1984, realizando sua primeira exposição individual em 1988. Desde então vem realizando prestigiadas exposições em instituições como o International Center of Photography, New York; Fundació Joan Miró, Barcelona; Museo d’Arte Contemporanea, Rome; Museu de Arte Moderna, São Paulo; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Tel Aviv Museum of Art e Long Museum, Shangai.

Suas exposições recentes incluem ***Vik Muniz*** (High Museum of Art, Atlanta, EUA, 2016); ***Vik Muniz: Verso*** (Mauritshuis, The Hage, Holanda, 2016); ***Escola Vidigal*** – 15a Mostra Internazionale di Architettura | La Biennale di Veneza (Veneza, Itália, 2016); ***Une Saison Brésilienne*** | ***Vik Muniz na Coleção Géraldine e Lorenz Bäumer*** (Maison Européenne de la Photographie, Paris, França, 2016); ***Lampedusa***, 56a Bienal de Veneza, (Naval Environment of Venice, Itália, 2015) e ***Vik Muniz: Poetics of Perceptions*** (Lowe Art Museum, Miami, EUA, 2015).

Em dezembro de 2008, o MoMA sediou ***Artist’s Choice: Vik Muniz, Rebus****,* como parte de uma série de exposições com artistas convidados. **Muniz** também foi convidado da 49ª Bienal de Veneza; da edição do ano 2000 da Bienal de Whitney, no Whitney Museum of American Art; da 24ª Bienal Internacional de São Paulo; e da 46ª Corcoran Biennial Exhibition: ***Media/Metaphor***, na Corcoran Gallery of Art em Washington, DC. Em 2011, **Muniz** foi nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNESCO.

Seus trabalhos fazem parte de coleções de arte públicas como a do Museum of Modern Art, Nova York; Guggenheim Museum, New York; Tate, London; e  do Museum of Contemporary Art, Tokyo. Em 2001, **Muniz** representou o Brasil no Pavilhão da 49a Bienal de Veneza. O trabalho do artista também é tema do filme ***Lixo Extraordinário*** *(****Waste Land****)*, indicado ao Oscar de melhor documentário em 2010.

**SERVIÇO:**

***Handmade* |Vik Muniz**

**Curadoria e texto crítico: Luisa Duarte**

Abertura: dia 02 de setembro de 2016, sexta-feira, às 19h

Exposição: de 03 de setembro a 05 de novembro de 2016

De segunda a sexta, das 10h às 19h | sábado, das 11h às 15h

Galeria Nara Roesler: Av. Europa, 655 – Jardim Europa | Tel. 11 3063.2344

**Conversa com Vik Muniz e Luisa Duarte:**

Dia 2 de setembro de 2016, sexta-feira, às 17h

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**

**Assessoria de imprensa de *Barracão* | Hélio Oiticica**

Canivello Comunicação

Leila Grimming – leila.grimming@canivello.com.br / (21) 98112.3390

Mario Canivello – mario@canivello.com.br / (21) 99972.6572

**Assessoria de imprensa da Galeria Nara Roesler**

Agência Guanabara

Diego Sierra - diego@agenciaguanabara.com.br

Leandro Augusto - leandro@agenciaguanabara.com.br

Tel (11) 3062-6399

**Assessoria de imprensa EUA**

**SUTTON** London | Hong Kong | New York

Julia Lukacher - julia@suttonpr.com

Tel + 1 (212) 202.3402